

LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE DA BCCL - UNICAMP: UMA INICIATIVA DE FUNCIONÁRIOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

D. T. Pupo¹, S. H. R. Carvalho¹, C. A. Domingues¹, A. L. Pedrini¹, V. C. Oliveira¹

¹BCCL – Biblioteca Central Cesar Lattes/Unicamp
e-mail: dtpupo@unicamp.br

RESUMO

Aborda a implantação e os serviços prestados pelo Laboratório de Acessibilidade (LAB), da Biblioteca Central, uma iniciativa de duas bibliotecárias do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, em 1998, onde havia vários alunos e docentes com deficiência física que freqüentavam a biblioteca, salas de aula e entorno. Discute a criação de um espaço acessível a todos, independentemente de limitações físicas e sensoriais, via projeto de infraestrutura, que após aprovado, foi transferido à Biblioteca Central, dando origem ao Laboratório de Acessibilidade (LAB), inaugurado em dezembro de 2002. Relata as atividades de apoio aos alunos com deficiência, as mudanças nos espaços e nas atitudes e o uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC's. Relaciona ao LAB o projeto acadêmico e interdisciplinar (PROESP/CAPES/2003-2008) que criou o grupo “*Todos Nós – Unicamp Acessível*”. Menciona os resultados e desdobramentos animadores, em busca de uma universidade acessível, equiparando oportunidades e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, humana e fraterna. Em respeito às pessoas e às leis relativas à acessibilidade e inclusão.

Palavras-chave: Biblioteca acessível, Biblioteca inclusiva, Inclusão na Unicamp

INTRODUÇÃO

A necessidade de adequar o ensino superior à legislação brasileira vigente, que propõe o acesso das pessoas com deficiência a todos os níveis de ensino público e privado (portaria nº 1.679, MEC, 2/12/1999), não surpreendeu a Unicamp nos seus propósitos de atendimento educacional especializado. Em 1998, por iniciativa da diretora da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH-UNICAMP), o primeiro projeto de biblioteca acessível a todos, na Unicamp, foi elaborado por sua bibliotecária de Referência. (FAPESP/INFRA IV/proc.1998/9212-9). Aprovado em janeiro de 1999, foi transferido à Biblioteca Central, que elaborou o segundo projeto (INFRA V/proc. 00/13033-4) – sendo ambos infra-estruturais à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Posteriormente, com apoio da Reitoria, foi criado o Laboratório de Acessibilidade na Biblioteca Central César Lattes (BCCL), inaugurado em 9 de dezembro de 2002. Após a instalação, iniciaram-se os trabalhos de atendimento aos alunos com deficiência, e, em dezembro de 2003, o LAB foi convidado pela profa. Dra. Maria Teresa Eglér Mantoan, da Faculdade de Educação, a elaborar em conjunto um projeto ao Programa de Apoio à Educação Especial da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. (PROESP/CAPES), intitulado: “*Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos*” – aprovado para o quinquênio 2003-2008. Desde então, convergem ao LAB trabalhos de diversos grupos de pesquisadores da Unicamp: do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Gabriel Porto (CEPRE - FCM); Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED); Instituto de Artes (IA); Engenharias Elétrica e Civil (FEEC – FEC); Faculdade de Educação (FE) e do Instituto de Computação (IC) – que compõem o grupo *Todos Nós-Unicamp Acessível*¹. No LAB, há atividades diversas, cujo enfoque é estimular a autonomia e a independência acadêmica dos usuários, a produção de material adaptado, e aplicação de *softwares* destinados a usuários com deficiência.

MATERIAIS E MÉTODOS

O LAB presta serviços de acesso à informação com vistas à participação da vida social e acadêmica por pessoas com deficiência da Universidade e da comunidade externa. (Fig.1) Dentre os serviços estão a capacitação de usuários no uso dos recursos tecnológicos;

O projeto, ações e produção científica do grupo estão disponíveis no portal <http://styx.nied.unicamp.br:8080/todosnos/>

orientação à pesquisa bibliográfica, localização e obtenção de documentos e padronização de trabalhos científicos. A digitalização e reprodução de textos em braille ou ampliados requer recursos humanos de bolsistas do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) (Fig.2); e tecnológicos, adquiridos com verba orçamentária ou via projetos FAPESP e CAPES. O LAB dispõe de computadores, equipamentos de auxílio à mobilidade, impressoras Braille, máquina manual braille, lupas, scanners, e softwares: *Braille Fácil*, *Braille Music Editor*, *Delta Talk*. Leitores de tela *Virtual Vision* e *Jaws*, sistema *DosVox*, *TGD Pro* e ampliador de telas *ZoomText*. (Fig.3) As adaptações para impressão tátil de tabelas e gráficos e a reprodução de textos para impressão braille são executadas conforme as *Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille*. (MEC:SEESP, 2002). Ao longo de cinco anos de atividades, a maior demanda tem sido por digitalização de textos para leitura via áudio, cujo processo exige esforços de correção do texto, para não comprometer a integridade do original. Ambiente inclusivo, além do atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais, o LAB é cenário de atividades de pesquisa do grupo *Todos Nós - Unicamp Acessível* em busca de novas soluções de acessibilidade.



Fig.1 Usuários e funcionários no LAB



Fig.2 Impressão em braille por bolsista

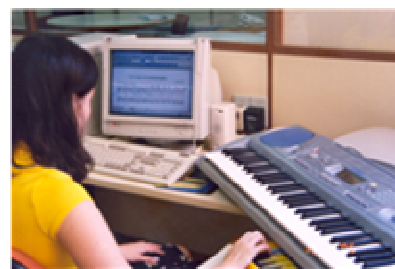


Fig.3 Doutoranda com deficiência visual digitaliza partitura

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades de atendimento educacional especializado são divulgadas interna e externamente, gerando significativa produção científica, efeitos multiplicadores e ações², incluindo a cartilha “Conviva com as diferenças” (Fig.4). Cumpre destacar o trabalho dos bolsistas do Serviço de Apoio ao Estudante que apóiam diretamente os alunos, tanto em sala de aula, quanto na digitalização de bibliografias, textos ou partituras musicais. Essa via de mão dupla é significativa, pois todos lucram em aprendizado e mudanças de atitude face às diferenças. Diversos bolsistas e bibliotecários têm apresentado trabalhos acadêmicos relacionados às atividades, a saber: no Congresso de Leitura do Brasil (COLE 2005), no Seminário Nacional de Bibliotecas Braille (SENABRAILLE 2007) e no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2004, 2006). Em 2004, o LAB recebeu convite da Comissão Organizadora do SNBU para ministrar um mini-curso sobre acessibilidade e atendimento aos alunos com deficiência visual. (SNBU, Natal, 2004).

Em 2005, o LAB foi reconhecido em premiações: finalista no Prêmio Mário Covas, categoria TIC's; 3º lugar da Região Sudeste, categoria Universidades do II Prêmio TELEMAR de Inclusão Digital. (Fig.5) Em 2006: Prêmio Laura Russo de Biblioteconomia; Homenagem da Câmara Municipal de Campinas e Diploma de Mérito Educacional “Prof. Darcy Ribeiro”. Entre 2006 e 2007, foram digitalizadas 92 partituras musicais e 9898 páginas de bibliografias de curso para alunos cegos. Realizaram-se: testes de acessibilidade em *software* e periféricos do Instituto de Computação; testes com as maquetes táteis e sonoras, do Núcleo de Informática Aplicada à Educação e da Faculdade de Arquitetura; oficinas participativas; *Trotum*; página *web* acessível da Diretoria Acadêmica. Lançamento dos livros: “*Unicamp Acessível*” e “*Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das Bibliotecas*”, 2006, versão on-line. Entre 2003 e 2007, o LAB atendeu às expectativas de cinco alunos com deficiência visual da Unicamp: um mestrado e um doutorado concluídos (Fig.6); dois doutorados e uma graduação estão em andamento. Divulgou suas atividades em diversos eventos de áreas interdisciplinares e atendeu a duzentos e cinquenta e três usuários externos incluindo diversas instituições públicas e privadas que replicaram a iniciativa, a exemplo do POUPATEMPO de Guarulhos – SP, PUC-PR, e USP, campus São Paulo, dentre outros³.

² Disponíveis no portal: <http://www.todosnos.unicamp.br/>

³ Dados 2007 em: <http://www.todosnos.unicamp.br:8080/relatorio2007/acoes>



Fig.4 Cartilha distribuída aos calouros em 2005



Fig.5 Prêmio TELEMAR de inclusão digital 2005. 2º lugar, região sudeste



Fig.6 Candidato com baixa visão realiza prova para mestrado no LAB

CONCLUSÕES

Foi a partir de 1990 que os movimentos *de e para* a inclusão ganham força de lei em todo o mundo, promovendo a celebração das diferenças, o direito de pertencer e a valorização da diversidade humana. Em relação à iniciativa de implantar serviços de informação em bibliotecas acessíveis e inclusivas vale lembrar: 1) a ênfase atribuída pelo *Código de Ética do Profissional Bibliotecário*, quanto à importância de valorizar o cunho liberal e humanista da profissão; 2) a *Declaração dos Direitos da Pessoa Usuária dos Serviços Prestados por Profissionais da Informação*, pela Federação Internacional das Associações de Bibliotecários, IFLA, que conclama os bibliotecários a “*garantirem e facilitarem o acesso a todas as manifestações do conhecimento e da atividade intelectual; a adquirirem, preservarem e tornarem acessíveis a mais ampla variedade de materiais que reflitam a pluralidade e a diversidade da sociedade*”. 3) a *Lei de Direito Autoral* (Lei 9610, Cap. 5, Art. 46) que assegura a reprodução em braille de obras literárias, artísticas e científicas para uso dos deficientes visuais; 4) a *Declaração da Sociedade Civil para a Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (8/12/2003)*, adotada por unanimidade pela Plenária, acreditando que as tecnologias possam ser empregadas como ferramentas fundamentais, conclama as pessoas comprometidas com a construção de sociedades inclusivas a viabilizar o livre acesso e disseminar a informação para que as comunidades se fortaleçam e melhorem sua qualidade de vida; 5) a portaria nº 1.679 (MEC, 2 /12/1999), que condiciona reconhecimentos de cursos e credenciamentos de instituições à existência de equipamentos, TIC's e ajudas técnicas visando equiparar oportunidades a todos. O Laboratório de Acessibilidade alinha-se, portanto, às ações afirmativas da Unicamp, garantindo a legalidade e promovendo justiça social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm>. Acesso em: 17 jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Normas técnicas para a produção de textos em braille. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999. Dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <<http://www.cedipod.org.br/edu1679.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2006.